

TEATRO

# Palco dos paradoxos

Peças intimistas e grandes espetáculos dividem a atenção do público e da crítica no Festival de Curitiba, que prossegue até o domingo. Os grupos alternativos brigam por um lugar ao sol no Espaço Fringe

FÁBIO FREIRE  
Enviado a Curitiba

Um grande festival se faz a partir da diversidade da oferta de atrações em cartaz. Nesse sentido, o Festival de Curitiba sai na frente da concorrência. São cerca de 400 espetáculos à disposição do público. Na Mostra 2010, as monta-

gens mais concorridas chamam a atenção pelo nome de grandes diretores (Bia Lessa, Aderbal Freire-Filho, José Possi Neto) e atores conhecidos do espectador médio pelos trabalhos na televisão (Renata Sorrah, Christiane Torloni).

Em palcos alternativos, na Mostra Fringe, mais de 350 peças brigam por um lugar ao sol e por uma fatia de público. Na maioria dos casos, sem uma

curadoria específica, ir ver algo no Fringe é um verdadeiro tiro no escuro: peças sem qualidade, espaços ou horários inadequados ou mesmo a falta de público (na última terça, a peça do grupo cearense Cabauêba de Teatro, com Lucas Sancho, "Dias de Setembro", foi apresentada para quatro pessoas) para tanta coisa marcam a mostra alternativa. Nesse caso, o que mais vale é quantidade por si só.

Enquanto isso, na mostra principal, o exagero e o intimismo convivem quase harmoniosamente. De um lado, um texto mais contido como "Nosso Estranho Amor", do grupo mineiro Preqaria Cia. De Teatro vai se inspirar livremente em novelas ("O Expulso", "O Fim", "O Calmante" e "Primeiro Amor") de Samuel Beckett, um dos principais autores teatrais do século XX. Encenado no Teatro Paiol,

espaço charmoso e pequeno em formato arena, o que aproxima o público da encenação, dois atores dividem o palco com um banco de praça, um guarda-roupa e vários pares de sapato para discutir a impossibilidade de se conviver com as diferenças. Ele e ela se conhecem, se amam e se distanciam ao som de canções de Caetano Veloso, cantadas pela atriz (Fabiana Loyola).

Simple e com poucos recursos em cena, cabe aos dois atores (Fabiana e João Valadares) capturarem a atenção da plateia e segurarem um texto que, às vezes, não diz muito a que veio. De condução lenta e movimentação dos atores um tanto cambaleante, a peça dirigida por Cláudio Dias fica no meio do cami-

nho entre intimismo, delicadeza e poesia.

## Esquizofrenia pura

Por outro lado, em um movimento totalmente inverso, "Exotique", do Novo Circo, de Pelotas (RS), busca a grandiosidade. A começar pelo palco que abriga o espetáculo, a onipotente Ópera de Arame. Menos teatro e mais circo, menos conteúdo e mais espetáculo, menos emoção e mais sensação, "Exotique" é muito barulho por nada. Trilha sonora em último volume e iluminação que vai do breu ao flúor, passando pelas luzes estroboscópicas, misturam-se com figurinos históricos e uma direção de arte um tanto pobre.

Em meio a overdose de som e luzes, malabares, contorcionistas e um suposto clown se dividem em cena, atirando para todos os lados, sem acertar nenhum alvo. Como um Cirque Du Soleil de fundo de quintal, "Exotique" é esquizofrenia pura.

Quer agradar crianças e adultos, mas só apetece aqueles que se deixam levar pela mo-

vimentação hiperbólica dos 14 artistas que correm e pulam de lá para cá no palco sem muito sentido.

Com muito a mostrar, mas nada a dizer, "Exotique" ou cai no óbvio (palhaço pregando peça em dois sujeitos da plateia), apela para o clichê (a relação entre o palhaço e uma criança) ou simplesmente se sustenta pelos efeitos sensoriais criados pela música (que vai de James Brown, Madonna e música eletrônica, quase como uma rave no inferno) e pelas luzes gritantes.

Para o bem ou para o mal, tentando agradar a todos, o Festival de Curitiba se divide entre peças com algo realmente a dizer e espetáculos que estão ali apenas para tentar atrair um público mais amplo, seja apelando para a arte circense ou fazendo uso de rostos globais. Se o que vale é a intenção, o Festival de Curitiba tem cumprido sua proposta de ser o maior do País. ■

\* O repórter viajou a convite do evento.

**Corações a mil vivo**  
Apresenta:

**S17 SIRIGÜELLA**

**CHICLETE e BANANA**  
**AVIÕES**  
**MONOBLOCO**  
**MR. BABÃO**  
**SÃO NINGUÉM**

**SIRIGÜELLA XXTREME**  
Line up:  
Morgana (Female Angels)  
Kadu Justa • Chris D.  
Pedro Garcia • Rafael Melo

27 de março  
Marina Park Hotel  
Abertura: 20h

**CAMAROTE**

Na compra do abadá do bloco, ganhe ingresso para a festa.

NOVA SCHIN, CENTER BOX, SMIRNOFF ICE, CEARÁ AUTOS, TOP MOVIES, CORPVS, ZEFIRELLI, Diário Indaiá



© NOSSO ESTRANHO AMOR e Exotique: de Samuel Beckett ao exagero e esquizofrenia circense FOTO EMI HOSHI

Você tem mais de 18 anos ou vai completar 18 anos em 2010?

Então prepare-se para as inscrições do

## Programa TRAINEE Oboé

Feito sob medida para quem é jovem, talentoso e tem alto potencial e motivação para conhecer e enfrentar os desafios do mercado financeiro. Igual a você!



### OFERECEMOS

Bolsa, vale-transporte, auxílio-alimentação, seguro de vida, bônus por desempenho, oportunidade de carreira no mercado financeiro e possibilidade de ganhos superiores a R\$ 5 mil/mês

As inscrições vão até 12 de abril

Vagas para alunos do Ensino Médio e do Ensino Superior (até o 6º semestre ou equivalente)

**OBOÉ**

Informações no site das Faculdades Oboé (www.ftn-ce.edu.br) ou pelo fone 0800 275 3399

**del Valle KAPO** APRESENTA

**MUNDO JURÁSSICO**

VISITAÇÃO DE 04 DE MARÇO A 04 DE ABRIL  
TERÇAS A SEXTAS DAS 15H AS 21H  
SÁBADOS E DOMINGOS DAS 10H AS 21H

TIENDA MONTADA NO ESTACIONAMENTO DO SHOPPING IGUATEMI  
INFORMAÇÕES - 3261.0654 | 3241.5188

APÓIO:

REALIZAÇÃO:

GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ  
Secretaria de Cultura

IGUATEMI

APÓIO INSTITUCIONAL: PUNTO DE VENDA

AQUI TEM DESCONTO 20% DE DESCONTO CARTÃO/INGRESSO